



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
SUBPREFEITURA DE PINHEIROS
Supervisão de Habitação

Av. Nacoes Unidas, 7163, - Bairro Pinheiros - São Paulo/SP - CEP 05425-070

Telefone: 3095-9595

GABINETE DO SUBPREFEITO - ATA CADES PINHEIROS - REUNIÃO ORDINÁRIA

Ao 17º dia do mês de dezembro de 2024 reuniram-se, virtualmente, os membros titulares convocados e suplentes convidados para a décima segunda reunião ordinária do CADES Pinheiros em 2024, sob a **presidência do Coordenador Adjunto Flávio Augusto Werner Scavasin**. Participaram, conforme lista de presença, os **Conselheiros Titulares da Sociedade Civil**: Flávio Augusto Werner Scavasin, Luiza Brunetti Silva Jardim, Ana Maria Wilhelm, Neiva Otero D'Almeida, Maurício Ramos de Oliveira e Isaura Maria Ribeiro de Sampaio Leite; **Conselheiros Suplentes da Sociedade Civil**: Celina Cambraia F. Sardão, Ana Lucia Slikta e Denise Helena Monteiro de Barros Carollo; **Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente - SVMA**: Bianca Previatto dos Santos Ganso; **Subprefeitura de Pinheiros**: Norival Nunes Rodrigues Junior; **Convidados**: Thais Mauad (professora da Faculdade de Medicina da USP); **Ausências Justificadas**: Ulisses Demarchi Silva Terra (conselheiro titular) e Cyra Malta Olegário da Costa (SVMA).

ASSUNTOS TRATADOS

1. Calendário e formato de reuniões para 2025
2. Relato dos GTs
 - 2.1 Plano de Bairro
 - 2.2 Soluções Baseadas na Natureza - SbN
 - 2.3 Carnaval Sustentável
 - 2.4 Gestão de Resíduos
3. “Plástico X Saúde”, com a Dra. Thais Mauad (FMUSP)
4. Rodada entre conselheiros e convidados para temas não tratados anteriormente

DESTAQUES

1. O coordenador do Conselho Participativo Municipal - CPM, Og Doria, em sua rápida participação da reunião, desejou a todos um ótimo 2025, esperando dar continuidade às tratativas para trabalhos conjuntos entre CADES Pinheiros e CPM, inclusive em grupos de trabalho, com alguma eventual reunião presencial conjunta como já havia sido tratado anteriormente.
2. Debateu-se sobre o melhor dia de semana e horário para as reuniões do CADES Pinheiros em 2025, lembrando-se que, atualmente, essas se realizam na terceira terça-feira do mês, às 16h, visando ter maior possibilidade de presença de representantes governamentais em reunião, posto que, na maioria das vezes, esses permanecem até 18h, sendo considerada importante essa participação. Outro ponto, com o fim da reforma da sede da Subprefeitura, seria se as reuniões voltariam a ser presenciais ou se seriam alternadas com as virtuais.
3. Comunicou-se que, pelo GT Plano de Bairro, estaria sendo agendada uma reunião com o Prof. Valter Luis Caldana Junior do Laboratório de Projetos e Políticas Públicas - LPP da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo do Mackenzie para conhecermos o planejamento das ações para 2025.
4. Bianca Previatto dos Santos Ganso, da Secretaria do Verde e do Meio Ambiente - SVMA, respondeu a questionamentos efetuados de plantio na região, sendo lembrada do SEI 6050.2023/0004231-9, que trata de solicitação dos contratos de plantio na região de Pinheiros e do programa de plantio de 464 mudas pelo aniversário de Pinheiros, incluindo o atendimento aos 49 moradores das Vilas Beatriz, Ida e Jataí. Relatou a dificuldade que muitas vezes a SVMA encontra para plantar essas árvores, tendo ocorrido recentemente até mesmo um caso envolvendo a polícia em função do zelador de um prédio que se opunha ao plantio, afora casos em que as árvores são deliberadamente mortas. Disse terem sido plantadas 340 árvores na região, não se tendo informações da quantidade das que foram recusadas por motivos diversos, dentre eles a alegação de sujeira pela queda de folhas e frutas, entupimento de calhas

e pretensão de rebaixar guias para os carros. Alguns pedidos também não puderam ser atendidos em função do tamanho da calçada, fiação e questões envolvendo acessibilidade. Também soube que, em um dos locais perto do Parque Cândido Portinari, parte das árvores já plantadas serão removidas em função das obras de um viaduto pela empresa CCR, a cujo projeto só terá acesso no início de 2025. Contudo, informou que foi acordado com a empresa que todas as árvores removidas serão transplantadas. O coordenador adjunto lembrou de proposta que encaminhou quando o secretário era Eduardo Jorge, para o plantio de um milhão de árvores nos lugares onde a fiação fosse enterrada, aproveitando o local dos postes, ficando a sugestão de haver entrosamento entre áreas diversas da prefeitura, já que nesses locais onde há postes a rejeição a plantar uma árvore no mesmo local possa ser menor. Isaura Maria Ribeiro de Sampaio Leite perguntou se não seria possível um trabalho anterior de conscientização e informação de que serão plantadas árvores nativas. Maurício Ramos de Oliveira considerou que, nos plantios envolvendo a população, o fornecimento de árvores deveria ser obrigatoriamente da prefeitura, tendo a conselheira da SVMA respondido que, no Viveiro Manequinho Lopes, cada cidadão tem direito a cinco mudas por IPTU, desde que faça a solicitação antecipadamente pelo aplicativo 156 e posteriormente encaminhando um relatório de plantio provando que esse fora efetuado dentro do seu terreno. Denise Helena Monteiro de Barros Carollo, após informar que empresas privadas cobram até R\$ 3.500,00 para destocar uma árvore, reiterou a necessidade de plantio na rua Teodoro Sampaio, por ser uma rua emblemática da região, com o que a conselheira da SVMA concordou e se prontificou para tratar do assunto.

5. Ana Lucia Slikta deu ciência aos presentes de que o manifesto para o Carnaval Sustentável já está sendo divulgado e que o mesmo tem um texto genérico, dado que nas entrevistas realizadas surgiram demandas diversas que tornariam um documento com essas particularidades muito extenso. Daí a importância de ser criado um comitê participativo com todas as partes interessadas, onde essas demandas seriam melhor harmonizadas com relação ao que cada grupo está enxergando e propondo. Pediu para todos divulgarem o manifesto https://www.change.org/Carnaval_Sustentavel, bem como trazerem apoiadores e entrarem no grupo de instagram @carnaval.sustentavel. Lembrou de reunião de mais de três horas com moradores do baixo Pinheiros, da qual ela e o coordenador adjunto participaram, mencionando-se, em seguida, que foi aberto um SEI visando a assinatura do prefeito Ricardo Nunes, sem perder de vista que se trata de um processo e certamente de um progresso que serão iniciados em 2025, sendo a ideia de avançar mais a cada ano, também visando levar benefícios aos locais pelos quais o carnaval de rua acontece, como legado.
6. Maurício Ramos de Oliveira relatou sobre o evento Águas Urbanas na Câmara Municipal de São Paulo em 10/12/24, do qual participou como um dos organizadores. Informou que se trata de uma iniciativa anual do Ministério do Meio Ambiente, que tem essa etapa municipal, a ser seguida por etapas estadual e federal, que será em Brasília, em maio de 2025. Participaram desse evento membros do Fórum Verde Permanente e outros ambientalistas do Butantã, tendo a parte de agrofloresta ficado a cargo de Claudia Visoni e os impactos do Plano Diretor pela Bancada Feminista. São cinco eixos temáticos: Mitigação; Adaptação e Preparação para Desastres; Justiça Climática; Transformação Ecológica e Governança e Educação Ambiental. Lamentou a pequena participação e interesse pelo meio ambiente, até mesmo no CADES, dado que muitos conselheiros sequer participam de reuniões. Mesmo assim, informou que foram recebidas diversas propostas da sociedade civil, de técnicos especialistas e do meio universitário, sendo as mais votadas a fiscalização das Áreas de Proteção Permanente - APPs ocupadas que tenham 100% de vegetação ciliar restauradas; e a segunda, uma proposta simples que seria o congelamento das áreas verdes na cidade, além de outras propostas. Informou ter sido eleito como delegado dessa pauta para defendê-la em 18 de janeiro no Rio de Janeiro. Ao finalizar, considerou muito positivo o bate-papo sobre Soluções Baseadas na Natureza - SbN com a pesquisadora Maria Cristina Santana Pereira, ocorrido em 03/12/24, que apesar de não ter tido gravação a pedido da convidada, quem participou percebeu a importância do que foi tratado na ocasião, com vários exemplos internacionais.
7. Convidada pelo GT Gestão de Resíduos, a Dra. Thais Mauad - professora da Faculdade de Medicina da USP, pesquisadora e ex conselheira do CADES Pinheiros - fez uma apresentação memorável sobre os plásticos e seus danos à saúde e ao meio ambiente. Assim, segue extrato de sua fala, já consideradas as respostas dadas às muitas perguntas efetuadas em reunião, também presentes no vídeo <https://bit.ly/plasticoesaude>: "a gente está vivendo a época geológica já chamada de "Plasticeno", já que o plástico faz parte até da nossa geologia, onde você vê plásticos incorporados às rochas. Todos os ecossistemas estão contaminados com esse material tóxico, que é o plástico, sendo um problema

ambiental que eu considero quase insolúvel, infelizmente. É um problema gigante, crescente e duradouro. A gente produz hoje, no mundo, 400 milhões de toneladas de plástico por ano e isso é muito recente, dos últimos 60 anos. Em 1950, se produzia 2 milhões de toneladas. Então, é um crescimento exponencial que esse produto tóxico teve nas nossas vidas. Quem é mais velho lembra de como a gente não era tão dependente desse material. A gente sabe que a reciclagem é enganosa, que é um tipo de negacionismo, comparado ao negacionismo climático. A reciclagem do plástico se encaixa na mesma categoria. A reciclagem do plástico é ineficiente. Muitos tipos não são reciclados e geram produtos que a gente sabe que são até mais tóxicos, porque você está misturando substâncias tóxicas que você não sabe quais são e que geram um produto final que você não sabe qual é. E de tudo que foi produzido de plástico no mundo, só 10% é reciclado. Então, se estima que 6 gigatoneladas de plástico estão no meio ambiente e a gente já está exposto em larga escala a esse material. Esse material vem do petróleo, da indústria fóssil. Ele é responsável por 4% das emissões de gás de efeito estufa no mundo. E a gente tem essas substâncias que são grandes geradoras, estando em primeiro lugar como geradora de plástico a Coca-Cola. O Brasil é um grande gerador de plástico, o quarto gerador de plástico do mundo, estimando-se que, se colocassem todas as garrafas que a Coca-Cola sobrepostas, daria para ir e voltar à Lua até 3 vezes. Então, é um absurdo você ter um produto que você usa cinco minutos e joga fora, além de a própria Coca-Cola ser um lixo alimentar. Então, tenho muita dificuldade de entender como é que a gente chegou a este ponto. Se no mundo é 10%, no Brasil apenas 1% do plástico é reciclado. Digo que até a palavra “reciclado” é errada. Na verdade, é uma subciclagem, uma downcycling. Porque é diferente do vidro, já que vidro vira vidro, que vira vidro. O plástico vai se tornando cada vez mais uma substância, um material de pior qualidade, até você não ter mais o que fazer com o microplástico. Vaso de planta, saco de lixo, essas coisas não são mais recicláveis. A indústria é muito lobista e pouco interessada nos danos ao meio ambiente. Estive agora em Busan (Coreia do Sul) e ficou muito claro que os países do petróleo estão se lixando para tudo isso que está acontecendo. Eles querem garantir a produção. Porque eles realmente gostam de enganar o consumidor. Então, por exemplo, as embalagens são a porta de entrada para produtos de beleza. As pessoas realmente se enganam comprando esses produtos de beleza numa embalagem de plástico bonita, com uma florzinha, escrito Eco, não sei das quantas, sendo que tudo isso é pensado para enganar as pessoas. Não há economia circular que tire o filme de polietileno do papel higiênico. Quer dizer, a gente precisa ter o plástico em volta do papel higiênico, mas poderia vir o papel higiênico numa caixa de papelão. Enfim, tudo isso é muito pensado por eles para continuar que esse consumo de plástico continue. E aí, a reciclagem do plástico é uma mentira, mais uma mentira da indústria fóssil. A Califórnia já está processando a ExxonMobil por causa disso, porque eles mentiram durante muitos anos sobre a reciclagem, fazendo com que as pessoas continuassem consumindo. A maioria das pessoas não se importa e continua consumindo garrafinhas, comprando coisas com plástico e acham que se colocar ali na reciclagem - e quando fazem isso - está tudo certo. Tem países que estão tendo muitas consequências do que eles chamam de “waste colonialism”. Os países do primeiro mundo pegam esses contêineres cheios de plástico e mandam para a Indonésia, para a Malásia, porque dizem que lá tudo vai ser reciclado. Na verdade, isso não é reciclado, isso é queimado a céu aberto, com inúmeros problemas na saúde para essa população que trabalha com isso. E novos estudos estão mostrando realmente que, quando você recicla, você não sabe o que está gerando. Você está reciclando coisas, por exemplo, que tinham tóxicos dentro dela, reciclando uma garrafa de gasolina junto com não sei o que, você está gerando uma coisa que você não sabe o que é. Em 2019 começou a história da proibição do canudinho e gerou aquela confusão, aquela discussão. E o presidente da Associação Brasileira da Indústria de Plástico - ABIPLAST, junto com o presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo - FIESP, disse que plástico era hidrogênio e carbono e que o “stent” é feito de plástico e isso provaria que não faz mal nenhum ao ser humano. E o pior que foi publicado na Folha de São Paulo. Então, eu e meu aluno Luiz Amato escrevemos uma carta, dizendo que no plástico não é só hidrogênio e carbono, tem milhões de substâncias tóxicas dentro do plástico. O pneu, que é uma borracha plástica, solta muito microplástico. A nossa roupa é toda sintética, toda plástica e hoje em dia é difícil a gente conseguir comprar uma roupa de algodão ou de linho, ou então o preço é muito alto. A lavagem de 6 quilos de tecido sintético libera 700 mil fibras. Se você pintar a sua casa, a tinta tem material polimérico, volátil, que é pior. E nas embalagens plásticas de alimentos tem 4 mil substâncias químicas usadas atualmente, que a gente nem conhece direito, a indústria não diz qual é, e a gente sabe que 1.500 delas são cancerígenas. Em Busan, eu tinha vários seminários sobre esse assunto, dos químicos que estão dentro dos plásticos, que a indústria não diz qual são, já que a indústria não quer fazer regulação disso. E o Brasil também fez muito feio em Busan, porque foi obrigado pelo ministro da

Indústria e Comércio a não aderir no tratado, que pretendia regulamentar as substâncias que estão dentro do plástico, que estão no plástico reciclado. E dessas substâncias, a gente sabe que muitas delas são conhecidas, como da família do bisfenol, que são cancerígenas e disruptoras endócrinas. E muita atenção tem que ser tomada para quem tiver criança ou neto, com brinquedos de plástico. A criança põe tudo na boca leva não só microplástico para dentro do organismo, como todos esses químicos que a gente não sabe nem quais são. Tem muitos estudos que mostram que os microplásticos podem afetar a nossa saúde, já tem muito estudo em animal, em cultura celular, mostrando alterações tanto do microplástico, quanto das substâncias que eles liberam, que são substâncias chamadas aditivos, que podem causar repercussões no corpo. E o microplástico chega ao ar através da evaporação da água, da degradação do solo. Tem um ciclo na natureza, ou seja, ele está na água, que vai para o mar, que evapora, que cai no solo, que cai na água. Você vai achar microplástico em todos os solos, em todas as águas, dentro dos animais, etc. É um contaminante muito presente. Há alguns anos a gente fez um estudo aqui na Faculdade de Medicina, que já foi publicado pelo Luiz Amato. E a gente colocou dois amostradores, um no quinto andar da faculdade, a céu aberto, e um no meu escritório, onde eu trabalhava. E a gente analisou todas as fibras que foram encontradas lá dentro e no escritório. Você vê fibras coloridas, podem ser partículas também, de todas as cores, todos os tamanhos, essa é vermelha, essa é azul, essa é amarela, essa é mais transparente. Onde tem mais fibra é dentro dos escritórios, dentro das casas, indoor, onde você tem muito mais material plástico justamente por não ter ventilação. Os nossos ambientes são todos cheios de plástico e a fibra que mais a gente achou foi poliéster dentro dos ambientes. A gente achou dentro do pulmão, já que está no ar. Está sendo inalado e a gente estudou casos de pessoas que faleceram e conseguimos achar partículas menores, bem pequenas de plástico, dentro dos pulmões. São partículas de 3 microns, muito pequenas, que estavam presentes. E a maioria era o polipropileno, que é o segundo plástico mais produzido em todas as embalagens. Tinha PVC, poliamida, que é de roupa, polietileno, fibra de algodão. E a gente, então, está inalando tudo isso, não só o microplástico, mas tudo o que ele carrega consigo. O microplástico é um bom carreador de bactérias e isso tudo vai causar uma série de efeitos biológicos no nosso pulmão. Depois disso, foram achados em vários órgãos além do pulmão, na placenta, no sangue, que é uma das coisas que mais me preocupa. Você tem uma partícula circulando, uma partícula inerte, que não consegue ser absorvida, que é irregular dentro do sangue, dentro dos fígados. Saiu um grande estudo, este ano, mostrando que pessoas que têm placa de plástico nas placas de aterosclerose das artérias carótidas têm quatro vezes mais chance de morrer num período de 30 meses. De morrer, de ter infarto e de ter um AVC nos 30 meses seguintes. O plástico parece ser um desestabilizador dessa placa aterosclerótica, fazendo ter trombooses de inflamação. A gente, neste ano, publicou um trabalho que foi o primeiro a encontrar microplástico no cérebro, encontramos microplásticos no bulbo olfatório, que é a região que fica bem na base do crânio, por onde as terminações nervosas presentes no nariz se conectam com o cérebro. Então, de onde viria esse microplástico no cérebro, né? A gente acha que uma das rotas possíveis é através dessas pequenas células que passam, dos filetes nervosos que passam do nariz para o cérebro, através desse órgão, bulbo olfatório, que é o primeiro sensor que a gente tem dos odores e que depois transmite para o córtex para fazer a interação emocional ou de reconhecimento. E isso mostra quanto nós estamos expostos. Gostaria de lembrar que o plástico é combustível fóssil e estamos falando de microplástico, do plástico que se degrada, mas a gente tem que lembrar que toda a cadeia é tóxica, causa mal para a saúde. Desde você extrair, você trabalhar, você fazer a manufatura daquele material, você transportar, você usar, as pessoas que estão manipulando isso, as pessoas que estão trabalhando nas cooperativas, os catadores, que estão tendo grande contato com esse material. Então, a gente tem uma cadeia que é bastante tóxica, bastante emissora de gás de efeito estufa. Infelizmente, assim como na COP do Clima, os países da indústria fóssil bloquearam um eventual acordo, atrasaram e se negaram a falar em produção, eles se negam a falar em saúde, um acordo para uma situação em que a gente está literalmente se sufocando por conta deste material. E tem exemplos de como você tem que tirar florestas para extrair petróleo, como o refinamento do plástico emite gás de efeito estufa, como os aterros sanitários - para onde são enviados esses materiais - são responsáveis por mais de 15% das emissões de metano. Com a questão do oceano, que é gravíssima, a cadeia alimentar inteira fica afetada, as aves marinhas e a poluição plástica afetando as comunidades vulneráveis. A África e Indonésia, que têm grandes lixões, recebem os lixos dos países em desenvolvimento e são comunidades muito suscetíveis a um grande número de doenças por conta desse material. Tem gente que fala "ah, mas é melhor copinho plástico do que gastar água para lavar um copo", como se fosse mais correto extrair petróleo do Oriente Médio do que lavar um copo. Então, como consumidor, a gente

tem o nosso papel a fazer, sem dúvida, lembrando que a indústria tem o poder de mudar isso, tendo tecnologia. Tem coisas que a gente não tem opção, como comprar leite sem ser na garrafa de plástico. A gente tem capacidade econômica de ir lá, comprar outros itens um pouco mais caro a granel, mas e quem não tem acesso a isso? Então, essa coisa da embalagem na comida é gravíssima, porque tem estudos mostrando o que passa da comida para o alimento e tem as crianças que estão em desenvolvimento, sendo isso realmente grave. E vejo que as pessoas não estão nem aí, todo mundo está com essa garrafinha plástica de água e está achando tudo certo, eu não sei, eu tenho um pouco de dificuldade de entender o que se passa na cabeça das pessoas. Essa história do plástico, do bioplástico, do plástico degradável, é outro engodo da indústria para confundir as pessoas. Então, a primeira coisa é o tal do plástico verde da Braskem. O que é o plástico verde? Ele é um plástico normal, é o mesmo polímero, o mesmo monômero que vai se juntando. A única diferença é que ele é de uma fonte renovável, que é a cana-de-açúcar no caso do plástico verde da Braskem. Então, em vez de pegar do petróleo, eles pegam da cana, mas ele não é biodegradável, não é reciclável, nada disso. A única diferença é que ele não vem do petróleo, ele vem de uma outra substância, mas ele é um plástico. Outra coisa, começaram a fazer as tais sacolinhas oxibiodegradáveis, mas felizmente parece que foi proibido. Era um polímero, uma molécula que você vai juntando e vai fazendo uma grande molécula que vai dar em plástico. Esse plástico oxibiodegradável é um plástico em que eles inserem umas substâncias no meio, que se oxida e quebra. Então, na verdade, isso só acelera para virar microplástico. É horrível para o meio ambiente porque aquilo se degrada em microplástico o resto da vida. E existem os plásticos que eles falam biodegradáveis, mas só são biodegradáveis em condições muito distintas. Tem plásticos que precisam de temperatura altíssima, têm plásticos que precisam de condição anaeróbica, tem plásticos que precisam de condições especiais. Então são coisas que se você jogar na natureza, vão ficar dezenas de anos até elas se decomporem. Em Busan eles estavam propondo tirar esses nomes todos de bioplástico, de plástico com denominações diversas, porque isso era mais uma maneira da indústria enganar as pessoas. Até hoje não se descobriu um plástico que seja biodegradável em condições ambientais. Por outro lado, tem aquelas sacolas de amido, sacolas de mandioca, mas aí não é plástico, tem uma estrutura parecida mas ela não é quimicamente um plástico, é um amido e essas, sim, são bio compostáveis, se degradam no ambiente. Mas não existe plástico biodegradável. Muita gente estudou e não conseguiu biodegradar em condições que não sejam a de aumentar a temperatura a mil graus, coisa que nunca vai acontecer numa compostagem ou num aterro sanitário. Faz 20 anos que eu morei na Holanda e já não tinha sacolinha plástica, tinha que levar a sua própria sacola. E hoje já não dão nem mesmo sacolas plásticas. Na França, onde eu estive agora, não existem mais, não vi comida servida em isopor em lugar nenhum, nem na Coreia, que é um lugar com muito plástico. Todos os restaurantes dão água no copo e você não precisa comprar a garrafinha. Você senta à mesa e recebe uma garrafa de água. Aqui você tem que pedir, mas às vezes o garçom olha feio pra você. Como prática, eu falo que eu quero um copo de água da casa e se você tentar diminuir o plástico, tem algumas ONGs ajudando. Comunidades da Indonésia estão trabalhando com relação às fraldas descartáveis, ensinando as mulheres a fazer fralda de pano, porque as fraldas descartáveis eram jogadas no rio. Essas iniciativas são pontuais, e todas são lideradas por ONGs ou sociedade civil. A ONG holandesa com a qual eu tenho contato atuou sobre aquelas maquiagens com microbead e hoje tem uma lei na comunidade europeia que proíbe. Essa proibição saiu de movimentos de sociedade civil liderados por ONGs. O Greenpeace está trabalhando forte nisso também, é uma ONG muito atuante com a reciclagem do plástico. Mas os lobistas dominam realmente esses lugares. Você tem dois tipos de microplástico. Microplástico feito intencionalmente, esse da maquiagem e o secundário é o ambiental. O vaso que fica na varanda três anos, quando você vê, está esfarelado, soltando pó e isso é microplástico. O plástico, na natureza, vai sofrer as intempéries de luz, de calor e de água. Se ele caiu no mar, vai começar a se fragmentar várias vezes até virar microplástico, demorando quinhentos anos para se decompor. Já o celofane é compostável, vem da celulose. Não tem toda a maleabilidade do plástico, talvez não preserve tão bem a umidade como o plástico, mas é uma alternativa para muitas coisas e é compostável. Com relação ao incinerador, eu não conheço as tecnologias, muitos países começaram a ter incinerador, mas o que acontece com esse incinerador? Você joga tudo lá, incluindo plástico, e libera gases tóxicos, o mais comum é a dioxina e o CO₂, já que você está queimando, jogando CO₂ na atmosfera. Você fica com aquela borra tóxica que não se sabe o que fazer com ela. Em São Paulo estão previstos cinco incineradores comprados de tecnologia japonesa. Qual é o problema? Aquilo tem que ser alimentado sem parar. Então, isso pode acabar a coleta seletiva, você põe tudo no mesmo saco e manda queimar. O que significa isso do ponto de vista educacional? É o contrário do que a gente tem que pensar em

termos de compostar, de diminuir material, diminuir o consumo ou aumentar a reciclagem. O incinerador vai ao contrário de tudo isso. Sei que na Suécia, onde as campanhas de redução de lixo são mais eficientes, têm que importar lixo, se não, o incinerador não dá conta, porque tem que se alimentar o tempo todo. É uma fornalha queimando, não sei a quantos mil graus, e você tendo que jogar o lixo e aquilo jogando CO2 e gás na atmosfera. Tem muitos estudos mostrando que esses gases fazem mal para a saúde. Agora, colocam filtros e tudo o mais, mas é uma técnica muito controversa. Na Europa estão fechando muitos incineradores, e aqui a gente teria tanta coisa para fazer antes de queimar lixo, acabar com o lixão aberto, estimular a compostagem, fazer mais reciclagem. Além disso, tem toda a cadeia dos catadores, que são contra os incineradores, porque justamente vai acabar com o trabalho deles, já que vão jogar tudo no mesmo saco. Felizmente há ótimos ativistas, como, no Instagram, as três irmãs ativistas que pregam mudanças de hábito, que chamam de micro revoluções, como fazer o seu próprio shampoo, coisas que a gente consegue dentro de casa mas não muda muito, porque isso precisa de escala para um dia pressionar a indústria. Mas tem coisas que dá para fazer. No caso do shampoo você está comprando basicamente água, com aquela embalagem de plástico com uns 10% de sabão. Por que não é vendida apenas a barra de sabão sólida? São coisas assim que é tão fácil de mudar e são coisas que dependem um pouco da gente mudar nosso hábito, como não sair de casa sem a garrafinha de água e sacolinha. Eu deixo de comprar muita coisa por estar no isopor. Mas, de novo, não joguem a culpa só no consumidor, que é uma coisa que a indústria quer que a gente faça. Eles são os verdadeiros culpados, já que têm a tecnologia, sendo só questão econômica, mas eles não querem largar o osso do petróleo. Então, é lógico que a gente tem que fazer o nosso papel, mas, assim, os governos teriam que ser menos submissos a esses grandes lobistas, sendo necessário regulamentar isso. Quanto ao isopor, como dependemos muito do catador, precisamos saber que ele não o quer, já que é um material muito leve e que ocupa espaço. A reciclagem do isopor é diferente, então, é absurdo você colocar uma coisa no mercado e não estar nem aí ou não ter responsabilidade com o que está colocando no meio ambiente. Na sequência, o coordenador adjunto, agradecendo a fala juntamente com outros conselheiros, informou que, pelo CADES Pinheiros, solicitamos informações sobre o andamento da Regulamentação da Lei Municipal nº 17.261, de 13 de janeiro de 2020, que dispõe sobre a proibição de fornecimento de produtos de plástico de uso único nos locais que especifica, tratando-se do SEI 6050.2023/0004211-4, aberto em 10/03/2023 e, apesar da importância, está sem evolução desde 07/11/23.

8. Denise Helena Monteiro de Barros Carollo se referiu à reunião geral dos CADES no sábado anterior, tendo se impressionado com o entusiasmo de determinados conselheiros, especialmente da Zona Leste, dizendo que estão trazendo até crianças para serem conscientizadas da questão ambiental. Mas admitiu que, infelizmente, a geração da maioria dos atuais conselheiros deixará um mundo ainda pior do que encontrou. Nas breves conversas que se sucederam a essa fala, foi lembrado que muitos jovens, atualmente, sequer querem ter filhos, em parte pelo agravamento das questões ambientais.
9. Isaura Maria Ribeiro de Sampaio Leite relatou que as cinco praças escolhidas como plano piloto aparentemente têm manejos diferentes, tendo o coordenador adjunto informado que, assim como em outros assuntos, os trabalhos só deverão ser iniciados em 2025 após sabermos quem ocupará os cargos que serão disponibilizados pelo prefeito a partir do seu novo mandato.
10. O coordenador adjunto informou que, por e-mail, solicitara ao subprefeito Alan Nunes Cortez uma reunião sobre os paralelepípedos com o Secretário Alexandre Modonezi, da Secretaria Municipal das Subprefeituras - SMSUB. Contudo, após a solicitação, Fabricio Cobra foi anunciado pelo prefeito como o novo secretário das Subprefeituras da capital paulista, devendo o pedido ser renovado em 2025 ao novo Secretário.

DELIBERAÇÕES

1. Visando ouvir os demais conselheiros não presentes, em grupo de whatsapp dos conselheiros da sociedade civil do CADES Pinheiros será definido posteriormente o dia da semana e se as reuniões de 2025 serão virtuais ou presenciais - descartando-se as reuniões híbridas por falta de condições técnicas da sede - comunicando-se a decisão final à subprefeitura.
2. A primeira reunião de 2025 será na sede da Subprefeitura de Pinheiros, com vistas a uma aproximação presencial entre os conselheiros e eventuais novos representantes da subprefeitura.
3. A partir de levantamento a ser feito com a participação da conselheira Denise, a SVMA se prontificou a efetuar plantios na rua Teodoro Sampaio, dado ser uma rua emblemática de Pinheiros.

4. Celina Cambraia F. Sardão inserirá as demandas de praças de sua região no aplicativo 156 e, logo após, encaminhará um “print” para o coordenador adjunto, visando o encaminhamento junto à subprefeitura, visando a agilização dos procedimentos.
5. Novo pedido de reunião sobre ruas com paralelepípedos será agendada com o novo Secretário das Subprefeituras Fabricio Cobra, por intermédio da Subprefeitura de Pinheiros.
6. Em atendimento a pedido efetuado pelo coordenador adjunto, Bianca Previatto dos Santos Ganso, representando a Secretaria do Verde e do Meio Ambiente - SVMA, se comprometeu a verificar naquela Secretaria o andamento de processos SEI que estão parados, como o SEI 6050.2023/0004231-9 “Solicitação dos Contratos de plantio na região de Pinheiros que estejam em execução” (sem evolução desde 19/02/24); SEI 6050.2023/0004229-7 “Solicitação de Campanha Educativa para plantio por cidadãos segundo o Manual Técnico de Arborização Urbana da SVMA” (sem evolução desde 10/07/23); SEI 6050.2024/0004796-7 “Mudança na Ata de Registro de Preços (ARP) que disporá sobre os restos de podas de árvores e de material orgânico” (sem evolução desde 25/03/24); SEI 6050.2023/0004211-4 “Informações sobre o andamento da regulamentação da Lei Municipal nº 17.261, de 13 de janeiro de 2020, que dispõe sobre a proibição de fornecimento de produtos de plástico de uso único nos locais que especifica” (sem evolução desde 07/11/23).

Próximas reuniões: CPM Pinheiros em 28/11/2024, às 19h e do CADES Pinheiros será definida no grupo de whatsapp dos conselheiros da sociedade civil

Site do CADES Pinheiros: <https://linkfly.to/CADESPINHEIROS>

Conselheiros Titulares da Sociedade Civil

Flávio Augusto Werner Scavasin
Luiza Brunetti Silva Jardim
Ana Maria Wilhelm
Neiva Otero D'Almeida
Maurício Ramos de Oliveira
Isaura Maria Ribeiro de Sampaio Leite

Conselheiros Suplentes da Sociedade Civil

Celina Cambraia F. Sardão
Ana Lucia Slikta
Denise Helena Monteiro de Barros Carollo

Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente - SVMA

Bianca Previatto dos Santos Ganso

Subprefeitura de Pinheiros

Norival Nunes Rodrigues Junior

Convidados

Thais Mauad (professora da Faculdade de Medicina da USP)



Norival Nunes Rodrigues Junior
Supervisor(a)

Em 14/01/2025, às 08:35.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <http://processos.prefeitura.sp.gov.br>, informando o código verificador **117793427** e o código CRC **1407072B**.
